https://doi.org/10.23925/2176-2724.2026v38i4e75584

Vivências de um Estágio de Docência em Reabilitação Vestibular em um Serviço Público de Saúde

Experiences of a Teaching Practicum in Vestibular Rehabilitation in a Public Health Service

Vivencias de un Practicum Docente en Rehabilitación Vestibular en un Servicio Público de Salud

Jéssica Tamires Ferreira da Silva Barbosa[1]
Ilka do Amaral Soares[1]
Maria Theresa Melo de Oliveira[1]
Paulo Andrade do Nascimento[1]
Gustavo Batista de Oliveira[1]
Vitória Roque Barros[1]
Aline Tenório Lins Carnaúba[1]

Resumo

Introdução: No ser humano, o equilíbrio corporal é garantido pela integração de informações sensoriais provenientes dos sistemas visual, proprioceptivo e vestibular. Qualquer conflito nesse conjunto pode desencadear tontura e/ou desequilíbrio. A reabilitação vestibular é uma abordagem utilizada no tratamento de pacientes com disfunções vestibulares, com o objetivo de promover a melhora do equilíbrio global e a restauração da orientação espacial para o mais próximo possível do fisiológico. **Objetivo:** Descrever a vivência de fonoaudiólogos residentes em Audiologia e de uma mestranda em

1 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

Contribuição dos autores:
JTFSB: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo; revisão crítica;
ISA: metodologia; Esboço do artigo.
MTMO, PAN, GBO, VRB: metodologia; coleta de dados; esboço do artigo.
ATLC: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo; revisão crítica e orientação.

Email para correspondência: jessica.tamires@gmail.com
Recebido: 18/03/2026
Aprovado: 10/09/2026

Fonoaudiologia durante o estágio-docência em Reabilitação Vestibular, realizado em um serviço público de saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido entre abril e junho de 2024, que integrou atividades teóricas, metodologias ativas e atendimento clínico supervisionado a pacientes com queixas de tontura, vertigem e desequilíbrio. As intervenções incluíram avaliação clínica, manobras de reposicionamento otolítico e exercícios terapêuticos, baseados no protocolo de Cawthorne e Cooksey. **Resultados:** A experiência favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas, raciocínio clínico, autonomia profissional e postura ética, além de fortalecer a compreensão da atuação fonoaudiológica na reabilitação vestibular. **Conclusão:** O estágio-docência constitui uma estratégia formativa relevante, ao articular teoria, prática e cuidado no contexto da saúde pública.

Palavras-chave: Docência; Reabilitação; Tontura; Vertigem; Fonoaudiologia.

Abstract

Introduction: In human beings, body balance is ensured by the integration of sensory information from the visual, proprioceptive, and vestibular systems. Any conflict within this set can trigger dizziness and/or imbalance. Vestibular rehabilitation is an approach used in the treatment of patients with vestibular dysfunctions, aiming to promote the improvement of overall balance and the restoration of spatial orientation as close as possible to physiological levels. **Objective:** To describe the experience of resident speech-language pathologists in Audiology and a master's student in Speech-Language Pathology during a teaching internship in Vestibular Rehabilitation, carried out in a public health service. **Methods**: This is an experience report developed between April and June 2024, which integrated theoretical activities, active methodologies, and supervised clinical care for patients with complaints of dizziness, vertigo, and imbalance. The interventions included clinical assessment, otolith repositioning maneuvers, and therapeutic exercises, based on the Cawthorne and Cooksey protocol. **Results:** The experience favored the development of technical skills, clinical reasoning, professional autonomy, and ethical conduct, in addition to strengthening the understanding of speech-language pathology practice in vestibular rehabilitation. **Conclusion:** The teaching internship constitutes a relevant training strategy, articulating theory, practice, and care within the context of public health.

Keywords: Teaching; Rehabilitation; Dizziness; Vertigo; Speech-Language and Hearing Sciences.

Resumen

Introducción: En el ser humano, el equilibrio corporal está garantizado por la integración de información sensorial proveniente de los sistemas visual, propioceptivo y vestibular. Cualquier conflicto en este conjunto puede desencadenar mareo y/o desequilibrio. La rehabilitación vestibular es un abordaje utilizado en el tratamiento de pacientes con disfunciones vestibulares, con el objetivo de promover la mejora del equilibrio global y la restauración de la orientación espacial lo más cercana posible a lo fisiológico. **Objetivo:** Describir la vivencia de fonoaudiólogos residentes en Audiología y de una maestranda en Fonoaudiología durante la pasantía docente en Rehabilitación Vestibular, realizada en un servicio público de salud. **Métodos:** Se trata de un relato de experiencia, desarrollado entre abril y junio de 2024, que integró actividades teóricas, metodologías activas y atención clínica supervisada a pacientes con quejas de mareo, vértigo y desequilibrio. Las intervenciones incluyeron evaluación clínica, maniobras de reposicionamiento otolítico y ejercicios terapéuticos, basados en el protocolo de Cawthorne y Cooksey. **Resultados:** La experiencia favoreció el desarrollo de competencias técnicas, razonamiento clínico, autonomía profesional y postura ética, además de fortalecer la comprensión de la actuación fonoaudiológica en la rehabilitación vestibular. **Conclusión:** La pasantía docente constituye una estrategia formativa relevante, al articular teoría, práctica y cuidado en el contexto de la salud pública.

Palabras clave: Docencia; Rehabilitación; Mareo; Vértigo; Fonoaudiología.

Introdução

O estágio de docência constitui uma estratégia central na formação de profissionais de saúde, promovendo integração entre ensino, serviço e comunidade, além do desenvolvimento de competências técnico-pedagógicas em diferentes níveis de treinamento. No contexto brasileiro, o estágio supervisionado atua como ferramenta de aproximação entre academia e serviços de saúde, orientando estudantes na articulação entre teoria e prática, com participação ativa de profissionais, universidade e comunidade. A integração entre ensino e serviço durante o estágio proporciona transformação mútua para estudantes e profissionais da saúde, mobilizando a rotina dos serviços e estimulando mudanças na prática clínica[1,2].

A aproximação entre teoria e prática assume um papel importante na área da saúde, na qual o conhecimento teórico precisa estar associado ao desenvolvimento de habilidades para avaliação, tomada de decisão e intervenção. A aprendizagem baseada na prática permite que o estudante vivencie situações semelhantes às que encontrará em sua atuação profissional, favorecendo a consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula[3].

Na pós-graduação em saúde, o estágio de docência proporciona o primeiro contato com o ensino superior e o desenvolvimento de competências pedagógicas relevantes, constituindo uma importante oportunidade de aproximação do pós-graduando com a atividade docente no ensino superior. Além de promover a participação em atividades acadêmicas, essa experiência pode favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à organização e à condução de atividades de ensino, bem como à utilização de diferentes estratégias pedagógicas[4].

No contexto da formação de fonoaudiólogos, a experiência prática em otoneurologia durante o estágio-docência é de fundamental importância para consolidar o aprendizado teórico e desenvolver habilidades clínicas para o diagnóstico e tratamento de indivíduos com disfunções vestibulares. A prática durante o estágio-docência não apenas aprimora o domínio técnico dos profissionais em formação, mas também os habilita a lidar com a diversidade de respostas individuais às terapias propostas, promovendo a personalização do atendimento conforme a necessidade do paciente[5].

Como abordagem terapêutica para indivíduos com disfunções vestibulares, temos a reabilitação vestibular (RV), que tem por objetivo promover a melhora do equilíbrio global e a restauração da orientação espacial para o mais próximo possível do fisiológico, por meio de exercícios que promovem a redução gradativa dos sintomas vestibulares apresentados por esses pacientes[6-8]. Outra possibilidade de tratamento é a realização de manobras de reposição otolítica, utilizadas especificamente em casos de Vertigem Posicional Paroxística Benigna (VPPB[9]), que recentemente recebeu uma atualização de sua nomenclatura para Vertigem Posicional Paroxística Periférica (VPPP[10]), para diferenciá-la da vertigem de origem central, considerando as características e a intensidade dos sintomas. A VPPP é um distúrbio vestibular frequente, afetando aproximadamente 20% dos pacientes.

A prevalência de disfunções vestibulares, como tontura e desequilíbrio, na população geral é alta e crescente, variando de aproximadamente 5% em crianças a mais de 50% em idosos muito avançados, com consistente predomínio feminino e forte associação com idade, comorbidades e pior saúde mental[11]. Diante disso, a aproximação da teoria à prática permite a participação ativa dos alunos em cenários clínicos de reabilitação vestibular, possibilitando experiência clínica com essa população de alta prevalência e preparando os profissionais para o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, além de habilidades sociais, como comunicação, ética e empatia, essenciais para o manejo de pacientes com vestibulopatias.

Assim, o estágio-docência em reabilitação vestibular, descrito no presente estudo, configura-se como uma importante etapa na formação em saúde, proporcionando uma experiência que alia teoria à prática e que tem impacto direto no desenvolvimento das competências necessárias para o manejo de pacientes com queixas de tontura e desequilíbrio. Diante disso, o presente artigo descreve a experiência de fonoaudiólogos residentes em Audiologia e de uma mestranda em Fonoaudiologia durante o período de estágio-docência em reabilitação vestibular, envolvendo intervenções terapêuticas em pacientes que apresentavam queixas de tontura, vertigem e/ou desequilíbrio. Essas intervenções incluíram a aplicação de manobras de reposição otolítica, quando necessário, ou exercícios específicos de reabilitação vestibular, adaptados conforme a necessidade de cada paciente.

Objetivo

Descrever a vivência de residentes em Audiologia e de uma mestranda em Fonoaudiologia durante a atividade de estágio-docência em Reabilitação Vestibular, realizada em um serviço público de saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por quatro residentes em Audiologia e uma mestranda em Fonoaudiologia durante o estágio-docência em Reabilitação Vestibular, realizado entre abril e junho de 2024, em um Centro Especializado de Reabilitação (CER) localizado em uma cidade do Nordeste. O serviço, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), oferece reabilitação motora, auditiva e intelectual, além de fornecer órteses e aparelhos auditivos.

Foram realizados doze encontros, com carga horária total de 48 horas, sendo 4 horas semanais. Nos dois primeiros encontros, foi realizado o nivelamento teórico-prático dos residentes; posteriormente, foi realizado um encontro destinado à aula expositiva dialogada e, nos demais encontros, foram realizados os atendimentos aos pacientes. Todos os pacientes foram encaminhados pelo médico otorrinolaringologista do CER. Os pacientes foram informados sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio-docência e autorizaram a utilização, de forma anonimizada, das informações clínicas para fins acadêmico-científicos. Foram preservados o anonimato e a confidencialidade dos participantes, não sendo utilizadas informações que possibilitassem sua identificação.

As atividades foram organizadas em três eixos: (1) nivelamento teórico, por meio de metodologia ativa com quiz interativo sobre Otoneurologia e Reabilitação Vestibular; (2) aulas expositivas dialogadas, abordando fisiologia vestibular, avaliação otoneurológica e princípios da Reabilitação Vestibular; e (3) atendimento clínico supervisionado de pacientes com queixas de tontura, vertigem e desequilíbrio, incluindo anamnese, avaliação clínica e definição de estratégias terapêuticas.

As atividades do estágio-docência foram desenvolvidas por meio de aulas expositivas ministradas pela fonoaudióloga mestranda, assim como da supervisão dos atendimentos realizados pelos residentes em Audiologia. Todas as atividades realizadas desde o início até o final do estágio foram supervisionadas e coordenadas pela docente responsável pelo setor. Uma dupla de residentes realizava os atendimentos, enquanto os demais realizavam a observação para posterior discussão dos casos. Os pacientes foram encaminhados pelos médicos otorrinolaringologistas do próprio serviço para realização da avaliação e/ou reabilitação vestibular.

Inicialmente, realizou-se a apresentação individual de cada membro do estágio, incluindo a formação acadêmica e a experiência profissional na área. Todos os residentes assistiram às aulas expositivas sobre avaliação e reabilitação vestibular em suas respectivas graduações; no entanto, alguns alunos não tinham experiência prática com a avaliação vestibular, e apenas um aluno tinha experiência prática com reabilitação vestibular. Posteriormente, ocorreu, por meio de metodologia ativa, um quiz interativo com perguntas e respostas sobre a área de Otoneurologia e Reabilitação Vestibular.

O início das atividades práticas deu-se com a apresentação dos pacientes e de suas histórias clínicas pela mestranda aos residentes, seguida de uma breve discussão de cada caso e da escolha da melhor estratégia terapêutica para cada situação, podendo ser utilizadas manobras de reposicionamento otolítico, como a manobra de Epley[12] e a manobra de Gufoni[13], ou exercícios de RV para propiciar a melhora dos fenômenos de adaptação, habituação e substituição, visando atingir a compensação vestibular.

Em seguida, foi iniciada a anamnese e a avaliação de cada paciente por meio de um protocolo institucional de avaliação vestibular. Inicialmente, foi realizada a avaliação da função oculomotora, com pesquisa do nistagmo espontâneo, pesquisa de nistagmo semiespontâneo, pesquisa de movimentos sacádicos e pesquisa do rastreio pendular, além da avaliação do equilíbrio estático e dinâmico por meio das provas de Romberg e Unterberger e da prova da marcha. Também foram realizados testes cerebelares, com as provas de diadococinesia, index-index e index-naso. Foi realizado, ainda, o teste do impulso cefálico (Head Impulse Test) para avaliar a função do reflexo vestíbulo-ocular (RVO) e o teste de agitação cefálica (Head Shaking Test) para avaliar a presença de assimetrias vestibulares.

As sessões terapêuticas de reabilitação vestibular foram realizadas de acordo com a necessidade

individual do paciente, e os exercícios foram baseados no protocolo de reabilitação vestibular de Cawthorne & Cooksey[14]. O protocolo foi escolhido por fundamentar os princípios da RV e por abordar conceitos utilizados até os dias atuais sobre habituação, adaptação e progressão funcional, além de possuir aplicação clínica e facilitar o raciocínio clínico para os alunos.

A terapia foi realizada de forma individual, adaptando os exercícios do protocolo para cada paciente. Foi realizada uma sessão por semana, com duração de trinta minutos, totalizando seis sessões de tratamento. Esse período foi reduzido devido à necessidade de organização do serviço e ao encaminhamento dos pacientes. Os planejamentos terapêuticos de intervenção em RV foram elaborados pelos residentes e aprovados previamente pela docente responsável pelo setor.

Ao final de cada atendimento, foram oferecidas instruções. Os pacientes em RV foram orientados sobre como realizar os exercícios da sessão em casa e, caso sentissem tontura, a manter os olhos abertos, fixando o olhar em um ponto fixo para redução dos sintomas. O paciente que realizou manobra de reposicionamento otolítico foi orientado a evitar movimentos bruscos da cabeça após as manobras.

Na sequência das ações do estágio-docência, foi conduzido um atendimento em VPPP, que possibilitou aos residentes aplicar os conhecimentos adquiridos. A paciente apresentava um quadro de VPPP de canal semicircular posterior direito, diagnosticado pela manobra de Dix-Hallpike. Após a detecção, foi realizada a manobra de Epley para o reposicionamento otolítico. Após uma semana, a paciente retornou e, após reavaliação com a manobra de Dix-Hallpike, não apresentou vertigem e/ou nistagmo. O atendimento foi conduzido por uma dupla de residentes e observado pelos demais residentes.

Resultados e discussão

A vivência no estágio-docência em RV possibilitou aos residentes a ampliação do conhecimento teórico-prático e o desenvolvimento de maior segurança no manejo de pacientes com disfunções vestibulares. Durante o acompanhamento, os residentes puderam observar redução das queixas de tontura e instabilidade corporal relatadas pelos pacientes, associada ao engajamento dos pacientes nas atividades terapêuticas e domiciliares. A aula expositiva e o quiz permitiram a discussão introdutória sobre conceitos básicos na área, bem como o nivelamento do conhecimento dos residentes.

Os residentes tiveram a oportunidade de vivenciar, pela primeira vez, a aplicação prática de conteúdos teóricos relacionados à RV, incluindo a utilização de um protocolo de RV validado, como o de Cawthorne & Cooksey[14], a execução e orientação de exercícios de RV, a realização de manobras de reposicionamento otolítico, além do acompanhamento e da condução clínica de cada paciente. Esses achados são condizentes com a literatura, que aponta a RV como uma terapia eficaz no tratamento de disfunções vestibulares[15,16], e a manobra de Epley como primeira opção para o tratamento da VPPP de canal semicircular posterior[17].

Do ponto de vista pedagógico, o estágio permitiu aos residentes consolidar conteúdos teóricos de forma prática e contextualizada, proporcionando aprendizado clínico em uma área em crescente expansão dentro da Fonoaudiologia. O estágio também promoveu o desenvolvimento do raciocínio clínico, ensinando o residente a interpretar os sinais e sintomas de tontura e/ou desequilíbrio, realizar a avaliação e escolher a conduta terapêutica baseada na necessidade de cada paciente. Também possibilitou a aquisição e o desenvolvimento de habilidades técnicas na realização de testes clínicos vestibulares e manobras diagnósticas e terapêuticas para VPPP.

A vivência do estágio em docência em reabilitação vestibular trouxe para os discentes uma experiência inovadora de atendimento a pacientes com tontura, visto que apenas um residente tinha experiência prévia com esse tipo de atendimento. Embora o número de atendimentos tenha sido limitado à vivência de trinta horas no total, foi suficiente para evidenciar o impacto positivo da prática supervisionada na formação em Fonoaudiologia e na ampliação dos serviços ofertados à população.

O estágio de docência possibilitou à mestranda aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da pós-graduação, proporcionando sua primeira experiência no exercício da docência, bem como a possibilidade de desenvolver competências docentes, planejamento pedagógico e reflexão sobre as estratégias utilizadas para favorecer a aprendizagem. Essa característica reforça a importância do estágio de docência como espaço formativo dentro da pós-graduação, especialmente quando a

atividade é acompanhada de planejamento, supervisão e reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

A supervisão em estágio tem um papel importante na aproximação do estudante com o raciocínio clínico próprio da prática fonoaudiológica. Estudo com supervisores de estágio em Fonoaudiologia de uma universidade pública de Alagoas apontou que a indicação de leituras complementares, a explicação oral e a demonstração de técnicas e procedimentos durante a supervisão são estratégias centrais para articular teoria e prática e aproximar o estudante do raciocínio clínico necessário à profissão, principalmente no estágio supervisionado[18].

De forma semelhante, uma pesquisa sobre percepção discente da supervisão clínica em Fonoaudiologia identificou que os estudantes reconhecem que a supervisão fortalece o embasamento teórico e o raciocínio clínico, evidenciando o supervisor como figura-chave no processo de ensino-aprendizagem de habilidades e competências profissionais19. No caso do estágio de docência em reabilitação vestibular, essa construção se manifesta no acompanhamento do raciocínio do próprio estagiário-docente diante de quadros vestibulares complexos e na mediação do raciocínio clínico, que exige domínio técnico e didático simultâneos.

A experiência favoreceu a integração entre teoria e prática, raciocínio clínico, tomada de decisão supervisionada, autonomia e reflexão, além de possibilitar a compreensão da importância do trabalho colaborativo em saúde. Ao mesmo tempo, proporcionou à pós-graduanda a experiência de planejamento e condução do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que práticas pedagógicas fundamentadas na participação ativa dos estudantes e na aproximação com situações reais da prática profissional podem contribuir para uma formação mais crítica, reflexiva e preparada para as demandas da atuação fonoaudiológica.

Como limitação deste relato, destaca-se o número reduzido de pacientes atendidos, sendo um paciente em RV e um paciente com VPPP. Esse número reduzido decorreu do período limitado destinado ao estágio-docência e da baixa demanda de encaminhamentos para reabilitação vestibular durante o período de realização da experiência, o que restringiu a quantidade de casos e a possibilidade de análises comparativas mais amplas. Além disso, o tempo limitado do tratamento de RV impediu a observação de resultados a longo prazo e do impacto sustentado das intervenções na qualidade de vida dos pacientes. Apesar dessas restrições, a experiência revelou o potencial formativo e terapêutico da RV no contexto da Fonoaudiologia.

Perspectivas futuras incluem a ampliação do número de atendimentos e a implementação de protocolos sistematizados de acompanhamento, possibilitando a coleta de dados quantitativos e qualitativos que subsidiem pesquisas e fortaleçam a inserção permanente da RV nos serviços de saúde e nos programas de formação profissional, promovendo a ampliação da formação acadêmica e profissional, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento do raciocínio clínico, a aquisição de habilidades técnicas, o desenvolvimento de competências docentes e a preparação para o mercado de trabalho.

Conclusão

O estágio-docência mostrou-se uma experiência enriquecedora tanto para a formação docente quanto para o aprendizado dos residentes. As atividades desenvolvidas possibilitaram uma integração entre os conhecimentos teóricos previamente adquiridos e a experiência clínica na reabilitação das disfunções vestibulares.

A vivência proporcionou maior segurança na execução de testes vestibulares, na interpretação dos achados clínicos e na compreensão dos princípios que norteiam a reabilitação vestibular. Sob a perspectiva do estágio de docência, a experiência fortaleceu as competências pedagógicas da pós-graduanda, promovendo o desenvolvimento de habilidades de planejamento, comunicação e condução de atividades teórico-práticas.

Referências

1. Pereira ALP, Palacio DC, Ribeiro DV. Connecting knowledge and practice: specialization course in dentistry in public health at Brazilian unified health system - a journey of transformative integration. BMC Med Educ. 2025; 25(1): 419. doi:10.1186/s12909-025-06987-1.

2. Ramos TK, Nietsche EA, Backes VMS, Cogo SB, Salbego C, Antunes AP. Teaching-service integration in supervised internship in nursing: the perspective of nursing supervisors, professors and managers. Texto Contexto Enferm. 2022; 31: e20210068. doi:10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068.

3. Arruda AM, Bianchi FJ, Subar GG, Jaldin SC, Pessoa DLR, Nava CSL, et al. O uso de metodologias ativas na educação e formação em saúde: implicações para o desenvolvimento de hard e soft skills. Rev DCS. 2026; 23(87): e4514. doi:10.54899/dcs.v23i87.4514.

4. Luquini Pereira A, Paixão JA. Formação de professores para o ensino superior: uma análise das atividades desenvolvidas no estágio de docência em Programas de Pós-Graduação. Rev Temas Educ. 2022; 32(1): e-rte321202305. doi:10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.59546.

5. Alyahya D, Alharbi A, Kashoo F, Alsaheli S, AlMubarak FM, Aljuhni R. Knowledge and competence in vestibular rehabilitation: a cross-sectional study of physical therapy interns. PeerJ. 2025; 13: e20213. doi:10.7717/peerj.20213.

6. Peres M, Silveira E. Efeito da reabilitação vestibular em idosos quanto ao equilíbrio, qualidade de vida e percepção. Cien Saude Colet. 2010; 15(6): 2805-14. doi:10.1590/S1413-81232010000600018.

7. Paula AS, Bastos ASM. Reabilitação vestibular - uma importante proposta para o manejo das vestibulopatias: relato de caso. Rev Saude. 2019; 10(2): 49-55. doi:10.21727/rs.v10i2.1681.

8. Resende CR, Taguchi CK, Almeida JGD, Fujita RR. Vestibular rehabilitation in elderly patients with benign paroxysmal positional vertigo. Braz J Otorhinolaryngol. 2003; 69(4): 535-40. doi:10.1590/S0034-72992003000400015.

9. Bárány R. Diagnose von Krankheitserscheinungen im Bereiche des Otolithenapparatus. Acta Otolaryngol. 1921; 2: 434-7. doi:10.3109/00016482009123103.

10. Strupp M, Bhandari A, Brandt T, Halmagyi GM, Kim JS, Kingma H, et al. Benign paroxysmal positional vertigo: the case for renaming it peripheral paroxysmal positional vertigo. Neurology. 2026; 106(8): e214861. doi:10.1212/WNL.0000000000214861.

11. Smit A, Eikelboom RH, Bucks RS, Atlas MD, Hunter M, Stegeman I. Dizziness and imbalance and their association with general and mental health in a community-based cross-sectional study of middle-aged individuals: the Busselton healthy ageing study. BMC Public Health. 2025; 25: 1287. doi:10.1186/s12889-025-22502-z.

12. Epley JM. The canalith repositioning procedure: for treatment of benign paroxysmal positional vertigo. Otolaryngol Head Neck Surg. 1992; 107(3): 399-404. doi:10.1177/019459989210700310.

13. Gufoni M, Mastrosimone L, Di Nasso F. Repositioning maneuver in benign paroxysmal vertigo of horizontal semicircular canal. Acta Otorhinolaryngol Ital. 1998; 18(6): 363-7.

14. Cooksey FS. Rehabilitation in vestibular injuries. Proc R Soc Med. 1946; 39(5): 273-8. doi:10.1177/003591574603900523.

15. Ganança FF, Castro ASO, Branco FC, Natour J. Interferência da tontura na qualidade de vida de pacientes com síndrome vestibular periférica. Rev Bras Otorrinolaringol. 2004; 70(1): 94-101. doi:10.1590/S0034-72992004000100016.

16. Rogatto ARD, Pedroso L, Almeida SRM, Oberg TD. Proposta de um protocolo para reabilitação vestibular em vestibulopatias periféricas. Fisioter Mov. 2010; 23(1): 83-91. doi:10.1590/S0103-51502010000100008.

17. Khoujah D, Naples JG, Oliveira J e Silva L, Edlow JA, Gerberi DJ, et al. Epley maneuver for benign paroxysmal positional vertigo: evidence synthesis for guidelines for reasonable and appropriate care in the emergency department. Acad Emerg Med. 2023; 30(5): 501-16. doi:10.1111/acem.14739.

18. Lima BPS, Vilela RQB. Características e desafios docentes na supervisão de estágio em fonoaudiologia. Rev CEFAC. 2014; 16(6): 1962-71. doi:10.1590/1982-0216201417413.

19. Mandrá PP, Kuroishi RCS, Gomes NAS, Alpes MF. Percepção de estudantes de Fonoaudiologia sobre a supervisão clínica. Distúrb Comun. 2019; 31(2): 246-54. doi:10.23925/2176-2724.2019v31i2p246-254.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.